

## A SUSTENTABILIDADE DO ALUMÍNIO BRASILEIRO COMO DIFERENCIAL

A sustentabilidade está no cerne dos negócios da indústria brasileira do alumínio, sendo um balizador para a tomada de decisões e a implementação de ações e projetos. Nesse sentido, a Associação Brasileira do Alumínio (ABAL), que representa as empresas de toda a cadeia de valor, desde a mineração até a reciclagem, busca incentivar suas associadas a contribuir com ações alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente no que diz respeito à redução da pegada de carbono, em consonância com o 13º objetivo, de combate às alterações climáticas, mas alcançando ainda resultados nos objetivos de energias renováveis, crescimento econômico, inovação e produção e consumo sustentáveis.

As indústrias do setor do alumínio no Brasil vêm investido, separadamente, em variadas iniciativas em busca de soluções para a redução de impactos e geração de valor. Mesmo se tratadas de forma isolada, cada uma destas iniciativas já exerce um papel de grande representatividade no posicionamento da indústria brasileira como *benchmark* mundial. Porém, conectando-as como um setor, estas iniciativas transformam-se em uma força motriz produtiva, social, ambiental e econômica que posiciona o país como *frontrunner* da indústria sustentável e referência global em práticas de gestão ambiental.

Graças ao uso de fontes renováveis de energia e ao eficiente monitoramento do processo produtivo, as emissões de GEE na produção de alumínio primário brasileiro, são 2,5 vezes menores do que a média mundial. Na produção de alumina, insumo obtido por meio do refino da bauxita, as emissões são 4,5 vezes menores. E quando consideramos toda a cadeia produtiva, a intensidade carbônica é 3,3 vezes inferior à média mundial e seus principais competidores internacionais.

Estes índices são atribuídos, principalmente, aos 80% da matriz elétrica renovável no Brasil e à alta parcela de produto reciclado em produção e circulação no país: há mais de 10 anos, o índice brasileiro de reciclagem de latas de alumínio para bebidas situa-se ao redor de 97%, mesmo com os sucessivos aumentos no consumo de bebidas nesta embalagem, é um exemplo de sucesso de economia circular. Em 2021, o índice foi de 98,7%, o maior já registrado até hoje pelo país. De um total de 33,4 bilhões de unidades comercializadas no mercado interno, 33 bilhões foram recicladas.

Porém, é importante não nos atermos somente às latinhas. O Brasil é um dos países que mais reciclam alumínio no mundo. A relação entre a sucata recuperada no país e o consumo de produtos de alumínio também cresceu: chegou a 54,7% em 2021, o que mantém o Brasil entre os países que mais se destacam nesse quesito. A média mundial é de cerca de 30%. Importante ressaltar que o processo de reciclagem de alumínio reduz em 95% as emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) e consome somente 5% da energia elétrica quando comparado ao processo de produção do alumínio primário.

Além da baixa pegada de carbono no processo produtivo do alumínio no Brasil, o país é o único no mundo a ter todos os elos da cadeia produtiva certificados pela Aluminium Stewardship Initiative (ASI) nos padrões de desempenho e cadeia de custódia e a ter a primeira produtora de alumínio primário com certificado da Science Based Target (SBTi), instituição internacional criada pelo Pacto Global das Nações Unidas para impulsionar a transição rumo a uma economia de baixo carbono.

Somem-se aos dados acima expostos, os já conhecidos atributos que fazem do alumínio um metal base para soluções sustentáveis de vários segmentos, como:

- Transportes: o alumínio é 2/3 mais leve do que o aço e contribui para tornar os veículos leves, econômicos e menos poluentes;

- Embalagens: contribui para melhor conservação dos produtos, redução de desperdícios, leveza no transporte e maior circularidade;
- Construção Civil: contribui na qualidade e eficiência energética de projetos arquitetônicos;
- Energia: o alumínio 1/3 mais leve que o cobre, possui alta condutividade e contribui para a redução dos custos de transmissão de energia;
- Bens de Consumo: alumínio possui alto desempenho, acabamento e versatilidade de transformação.

#### Principais Resultados:

Emissões de CO<sub>2</sub>: As emissões cradle-to-gate (C-T-G) do alumínio brasileiro estão entre 2,75 e 3,5 tCO<sub>2</sub>e/ton, enquanto a média mundial varia de 9,7 a 11,7 t CO<sub>2</sub>e/ton. Focando apenas no alumínio primário, a intensidade média nacional gravita entre 4,5 e 6,5 tCO<sub>2</sub>e/ton, contra 16 tCO<sub>2</sub>e/ton da média mundial (IAI, 2021).

Reciclagem de latas de alumínio para bebidas: em 2021, o índice foi de 98,7%, o maior já registrado até hoje pelo país. De um total de 33,4 bilhões de unidades comercializadas no mercado interno, 33 bilhões foram recicladas.

Reciclagem de alumínio: 54,7% em 2021, o que mantém o Brasil entre os países que mais se destacam nesse quesito. A média mundial é de cerca de 30% e a China, principal player do setor, alcança a marca de 19%. O processo de reciclagem de alumínio reduz em 95% as emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) e consome somente 5% da energia elétrica quando comparado ao processo de produção do alumínio primário.